

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

VISITAS REGIAS

Consolida-se e engrandece-se, com grande prazer o dizemos, a nossa situação internacional. Depois de coroados reis, tanto Eduardo VII como Affonso XIII aqui vieram fazer as suas primeiras viagens ao estrangeiro, com todo o caracter official e todas as provas de consideração e deferencia pelo povo que visitavam.

Agora estão prestes a desembarcar em Lisboa, officialmente tambem, e com intervallo de poucos dias, a rainha Alexandra de Inglaterra e o imperador da Alemanha.

Não póde Eduardo VII acompanhar a rainha n'esta sua vinda a Lisboa. Mas, por um requinte de penhorante amabilidade, fez saber ao governo portuguez, por intermedio do nosso ministro em Londres, quanto pesar lhe causava essa impossibilidade, motivada por assumptos de serviço publico. O soberano inglez accentuou que muito agradável lhe seria visitar Lisboa, principalmente agora que sua augusta esposa emprehende essa viagem — e essas palavras traduzem, sem duvida alguma, a estima que tem Eduardo VII não só pelo nosso paiz, mas tambem pela familia real portugueza.

A rainha Alexandra, que passa por ser uma das mais captivantes soberanas da Europa, vae ser recebida em Lisboa com o entusiasmo e carinho que Eduardo VII aqui encontrou. Será a paga de tantas e tantas homenagens que os soberanos portuguezes receberam em Londres; será tambem mais um motivo para o estreitamento de relações entre os dois peizes, o que dá a essa viagem uma importancia que hoje ninguem desconhece. Na alliança ultimamente cimentada e garantida por extremos de gentileza, que mais temos recebido do que prestado, está hoje para as duas nações um dos melhores penhores do seu futuro, pois d'esse facto ambas tiram mutuas e eguaes vantagens. De boa politica é, pois, animar e coadjuvar tudo o que possa concorrer para que essas relações mais se estreitem e avigorem.

O imperador Guilherme da Alemanha, esperado em Lisboa no proximo dia 26, é tambem um sincero amigo de Portugal. Ainda ha poucos annos, quando os soldados portuguezes se cobriram de triumphos nas campanhas de Africa, o imperador, que acima de tudo é um fervoroso soldado, teve para essa meia duzia de bravos palavras que a todos nos commoveram e orgulharam.

Em telegramma directamente dirigido a el-rei, com uma espontaneidade captivante, Guilherme II manifestou o desejo que tinha de aportar a Lisboa, para aqui lhe

apresentar as suas homenagens e beijar a mão da excelsa rainha de Portugal.

Esta gentilissima deferencia não será esquecida pelo povo que a recebeu. Para receber o imperador, a capital prepara tambem as suas melhores homenagens e veste-se de galas.

E' curta a sua estada entre nós, pois chega a 26 e deve retirar-se no dia 30. O imperador faz a viagem por mar, e é officialmente recebido, com todas as honras, na vasta praça do Commercio, onde desembarcará.

A sua estada em Lisboa será assignalada com grandes festejos.

E aqui tem os leitores, as boas novas que esta semana podemos dar-lhes, visto que a politica se considera ainda em ferias, sem casos de sensação nem boatos de crise. A propria questão dos tabacos, que parecia ser o assumpto inexgotavel de todas as discussões na imprensa, está posta de lado, esperando todos a resolução do sr. José Luciano...

Sobre este assumpto não queremos hoje fazer prophcias. Seria uma profanação sem nome, visto estarmos em tempo santo...

SILVA NOGUEIRA

Este nosso amigo e conhecido artista deve na proxima semana chegar a esta cidade onde estará ao dispôr dos seus numerosos e estimaveis freguezes.

Não precisa que lhe façamos reclame este reputado artista photographico porque o seu nome é hoje tanto em Lisboa onde tem o seu atelier, como na provincia, bastante conhecido.

Estação de Tavira

Foi verdadeiramente imponente o festejo da inauguração da Estação do Caminho de Ferro de Tavira apesar de só no proprio dia se saber que era inaugurada.

A ornamentação do logar e ruas proximas que se achava feita antecipadamente produziu lindo effeito dando as bandeiras, tropheus e verduras um aspecto extranho e engraçado ao local.

A's 9 horas da manhã já o concurso de povo era extraordinario e como a chegada estava annunciada para as 10. em breve se encheu completamente o local. Na propriedade do sr. José Francisco Travassos Neves tambem a multidão era enorme e esperava debaixo de um sol abrasador a chegada da machina que já demorava.

De repente a multidão invade o comboio correio que se achava n'uma das linhas. As carruagens de 3.ª e 2.ª estão cheias, as furgons, as carvoeiras, carros de mercadorias, tudo! Já não ha logar no comboio!

N'isto ouve-se finalmente o silvo da machina! Viva!

Não vem ornamentada! que pena! dizem todos. Vem cheio á cunha. Está já na curva. Agora o barulho é ensurdecedor. Estaleja no ar uma girandola phenomenal — centenas de foguetes vem cahir-nos ao pé e por milagre ficamos illesos. Rompe a musica. A camara de grande uniforme faz a recepção. Rompe a outra musica,

agora são os *Limpinhos* logo os *Namurraes*.

Pouco depois põe-se tudo em marcha, as musicas percorrem as ruas da cidade. A Camara Municipal toma as carruagens; o povo debanda atraz das phylarmonicas. Ainda não acabaram os foguetes.

São 2 horas. Dirige-se tudo para a Avenida, onde o sr. Commandante mandára gentilmente tocar a banda de infantaria 4. Os forasteiros, em grande numero apreciam a nossa excellente banda. Estamos na *Tutti in maschera* ouverture.

A tarde foi grande o numero de tavirenses que sahiram da cidade de proposito para estreiar a linha até a Luz, até a Fuzeta e até Olhão. A concorrencia foi constante.

Seja bemvindo o caminho de ferro.

João Castanho

Falleceu no dia 14, pelas 11 horas da noite e sepultou-se no dia 15 ás 5 horas da tarde, no cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo, o sr. João Baptista Castanho, carpinteiro. O funeral foi bastante concorrido em especial pela classe artistica que mais uma vez soube cumprir com o seu dever prestando verdadeira homenagem ao que era digno d'ella.

O finado contava 69 annos; fez parte da troupe d'artistas que restaurou a igreja do antigo Convento de Santo Antonio e onde hoje se acha installada a Confraria do mesmo Santo que os artistas conservaram em S. Francisco desde 1580; foi tambem dos 55 que em 20 de dezembro de 1857 instituiram o Monte pio Artístico Tavirense e dos quaes nos ficam restando apenas 9.

Em ambas as casas occupou os primeiros logares por diversas vezes.

No funeral foi acompanhado pelas irmandades do Carmo e Santo Antonio, e ás borlas do caixão pegaram no 1.º turno (casa-egreja) 3 irmãos do Carmo e 3 de Santo Antonio e no 2.º turno (egreja-cemiterio) 3 irmãos do Carmo e 3 da Misericordia, casa de que o finado foi muitos annos mesario e actualmente era director.

Sobre o athaide foi deposta uma corôa de violetas russas, bouquet de rosas, chrysanthemos com largas fitas de seda moirée preta e roxa, franjadas a ouro com a seguinte dedicatória:

Ao nosso amigo e consocio João Baptista Castanho. — 14-3-1005. — A Associação de Classe dos Carpinteiros e Pintores de Tavira.

Que descance em paz.

Procissão de Cinzas

Sahi como de costume este anno a procissão que no primeiro domingo de Quaresma costuma levar a effeito a ordem 3.ª de São Francisco. Apesar do dia se não conservar bom a procissão deu a volta ordinaria e recolheu á Igreja de São Francisco sem que chovesse. A chegada da linha ferrea a Tavira trouxe este anno já bastante concorrencia a esta procissão, notando-se um numero de forasteiros superior ao dos annos anteriores, sendo pena que o aspecto com que o dia se apresentou impedisse a vinda de muitos.

Os andores iam muito bem guardados notando-se entre elles os de Santa Margarida e Rainha Santa Isabel, imagens novas e muito

lindas que a Mesa da Ordem este anno adquiriu. E' de notar-se o zelo que a Mesa da Veneravel Ordem 3.ª tem dedicado a esta procissão fazendo-a sahir com mais pompa cada anno e remodelando a ornamentação dos andores. A procissão de Cinza deixou de sahir em 1882 em seguida ao grande incendio que arruinou quasi completamente a Igreja. Sahiu depois pela primeira vez em 1885 sendo ministro da Ordem Jacintho Alexandre Travassos Neves, levando os andores sem talhas, apenas com alguns cyprestes que uns irmãos offereceram pois que o incendio devorara tudo: flores, sa-nefas, talhas, deixando apenas as imagens que estavam guardadas n'um santuario onde não entrou o fogo.

Ha vinte annos para cá tem a a pouco e pouco a Ordem restaurado e substituido os andores, tem nos adornado de flores e talhas de forma que actualmente o sahimento da procissão se realisa com pomposa magnificencia.

Não tem o renome de que gosam muitas outras que se realisam na provincia mas é certo que occupa entre ellas um dos primeiros logares.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

CESAR NUNES

Chegou a esta cidade, alojando-se no Hotel Avenida, este applaudido artista que ainda não ha muito tempo tivemos occasião de apreciar devidamente no palco do Theatro Tavirense por occasião das recitas de Toreski.

Acompanha o artista o distincto musico mr. Rebél que tambem já é nosso conhecido.

Calculamos que vem a Tavira dar alguns saraus artistico-musicaes mas não sabemos por emquanto a data.

TAVIRA

GREMIO

Em commemoração da inauguração da linha ferrea em Tavira organisou uma comissão composta dos srs. capitão Francisco da Luz Cesar Ribeiro, alferes Desederio Peres e Joaquim Barrot Trindade, dois bailes no Gremio Tavirense que se realisaram nas noites de 12 e 13 do corrente. As salas achavam-se caprichosamente ornamentadas e fez-se ouvir uma excellente orchestra sob a direcção do sr. J. Torpes. A assistencia foi numerosa e do que ha de mais distincto na sociedade elegante.

CAMARA MUNICIPAL

Temos notado com muito agrado que a Camara Municipal tem ultimamente procedido á arborisação de algumas ruas da cidade mandando arrancar as arvores inuteis, seccas ou partidas e substitui-las por novas.

E' claro que não podemos deixar de nos dar os parabens como muncipes e dar o nosso elogio á Camara, mas lamentamos ao mesmo tempo as—novatas—se a limpeza lhe ha de ser feita como ás outras.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

ALFINETES

(Semana Santa em Tavira)

I

Eu quiz saber a razão
E quem era o causador
De não haver procissão
Na 6.ª feira Maior.

Para estudar a questão
E perceber a mixórdia
Dirigi-me ao Capellão
Da casa da Misericordia.

Fui-me a elle e mui sisudo
Diz-me o homem com calor:
«Sobre esse caso bicudo
Entenda-se com o provedor».

II

Uni logo os calcanhares
Fiz meia volta á esquerda
E com modos militares
A falar-lhe fui sem perda.

Encavalou as lunetas
Naquella nariz «mimoso»
E com quatro ou cinco tretas
Fez-me um discurso fragoso.

Depois de fazer uma pausa
Acabou muito zangado:
«Se quizer saber a causa
Vá a Faro, ouça o Prelado.»

III

Ouvindo com attenção
Esta resposta tão seria
Pego na mala de mão
E metto-me á via ferrea.

Chego a Faro e ao descer
Aperto, componho o laço
E fui subindo a tremer
A escadaria do Paço.

Recebe-me um D. Abbade
De pança descommunal
(Oh! moços! estudem p'ra padre
Que aquillo não tem equal).

IV

Recebido em audiencia
Que muito me penhorou
Explicou-me sua Excellencia
O que explicar-vos eu vou:

—O caso não é commigo
Nem tenho culpa de tal
Eu não sou mais que postigo
Bata á porta principal!

Fui ao nuncio e monsenhor
Que é delicado por norma
Fez-me o subido favor
De responder d'esta forma:

V

«Ouça lá esta cantata
E tome bem nota d'isto
Não quero mais musicata
Nem chuchadeiras com Christo!

E disse-o d'uma tal fórma
Aquelle grande ratão
Que em vez de nuncio papal
Parecia nuncio papão!

Mas olhe que esta cantiga...
(Estava fallando á socapa)
Olhe se quer lhe diga
Quem manda nisto é o Papa.

VI

Chego a Roma e de seguida
Ao Vaticano encaminho
E (cousa muito sabida)
Beijo o anel ao santinho.

Expuz-lhe o meu arrasado
Fiz-lhe presente a questão
E elle fica embaçado
Diz-me! «Tem muita razão».

«Mas ouça lá: porque Diabo
(E n'isto faz uma cruz)
«Vem você do Mundo cabo
«por causa d'isto? E' de truz!

•Mas de certo saber hade
«Que não fui eu o author
«E sim sua santidade
«O meu querido antecessor!»

Hom'essa! (digo espantado)
Então o caso profundo
Precisa p'ra ser explicado
Que eu vá lá ao Outro Mndo?

VI

E morri. Cheguei ao Ceo
Pergunto o Papa Leão
E diz me São Zebedeo:
«Está fazendo a digestão».

Mas d'ahi a boccadinho
Ouví passos no corredor
E vejo o Santo Velhinho
Dizer-me assim «Faz favor?»

«Diga lá o que pretende
Se o poder satisfazer...»
E expliquei-lhe, já se entende,
O que vinha alli fazer

Elle recua espantado
N'uma grande anciedade
Exclama: «Olha em que estado
Anda a pobre Christandade!»

Mas o que mais admira
(Disia elle a chorar)
E vocês lá em Tavira
Deixarem se embarrilar

O que mandei não foi isto
Nem cousa que se pareça!
(N'este ponto chega Christo
E poe as mãos na cabeça)

VII

Trasia ainda o chicote
Que fizera bertoejas
Nas costellas dos que em lote
Iam vender nas egrejas.

O Filho de Deus então
Dois gritos taludos ferra
Abre o braço, estende a mão
E apentando p'ra Terra,

Diz em voz de contrabaixo
E preparando dois murros:
«Se me afinam, eu esborracho
E desanco aquelles Burros!»

E depois (que divertido)
Quando acabou de falar,
Assoprou-me no ouvido
E fez-me resuscitar!

E disse «Vá pela Lua
E quando entrar em Lisboa
Faz favor mande á tabúa
A tudo quanto use corúa!»

Disse mais que o abraçasse
(Esta então é que não esperava)
.....
Fica pois sabendo a Classe
Que os mando todos... á fava!

15-3-95.

X.

Excursão de recreio

Vamos dar aos nossos leitores
uma noticia curiosa.

Um americano que, na opinião
do *Journal do Commercio*, tem pouco
tempo ao seus dispôr, projecta
uma viagem de recreio á lua. Para
isso calculou o tempo que duraria
a viagem e o preço de cada bilhete
em 3.ª classe, cousa em que
decerto não acertou porque 3.ª
classe é muito incommoda para
viagem tão longa. Diz elle que o
caminho de ferro deitará em me-
dia 60 kilometros á hora e que
sendo o trajecto de 149.899:904
kilometros, devendo levar no tra-
jecto 104:166 dias ou sejam 285
anos contando alguns bissextos.
Ora o comboio ainda se não sabe
se partirá da America (é provavel)
ou se da Europa e por isso o ho-
mem calculou o preço do bilhete
em dollars e marcos pelas tarifas
americanas e allemãs. No caso de
sahir da America o bilhete de 3.ª
custará 930:000 dollars ou sejam
874 contos em moeda portugueza,
ao passo que saindo da Europa
custará 500:000 marcos ou 1:235
contos. E' grande a diferença e
provavelmente teremos que ir em-
barcar á America para de lá sa-

hirmos no comboio cuja linha
deve estar prompta no anno
600:000 da Era de Christo.

De tudo isto, o que nos parece
é que o homemsinho já anda a
tratar o negocio... na lua.

Agradecemos o bilhete que foi
offerecido á redacção.

NOTÍCIAS PESSOAS

Já partiram a occupar os seus logares nas res-
pectivas aulas os srs.: João Augusto de Mello e
Sabbo, Frederico Antonio de Abreu Chagas e
Jayme Pires Cansado, da Universidade de Coim-
bra; Augusto Alberto Minuso, da Escola Polyte-
chnica; João Baptista Callega, Manoel Continho,
Roque Faria Ponce e Eduardo José dos Santos,
do Lyceu de Faro, que tinham vindo a Tavira
gostar as ferias do Crnaval.

Desde ha dias que se acha doente o sr. com-
mandador João Possidonio Guerreiro, presidente
da Camara Municipals.

Desejamos ao enfermo prompto restabeleci-
mento.

Foram bastante animados os bailes que se re-
alixaram sabbado e domingo no «Gremio Taviren-
se». A relação da elegante e selecta assistencia
não publicamos por motivo de reservarmos para
o nosso numero seguinte um artigo de um dos
nossos collaboradores respeitante a este assumpto.
Damos o menu de domingo:

- Petits pattés aux crevets
- Galantine de Volaille
- Croquettes au pommerain
- Veuu et duidon aux rôtes
- Sandwichs de jambon glacés
- Mortadelle
- Ananas au Madère
- Sorvets varies
- Vins: Collares, Bucellas, Porto
- Madere, Champagne
- Thé et Chocolat

Bilhetes postaes illustrados

2.ª edição

Já se acha completa a Nova
Collecção dos Bilhetes Postaes Il-
lustrados de Tavira com as ma-
gnificas vistas da Ponte, Praça,
Rio, Mercado, Rua Nova Grande,
Borda d'Agua, Santa Maria, Vista
Geral, Lado Oriental, Ponte e Rio,
Margens do Gilão, etc. Impressões
feitas em Allemanha e Editora de
Lisboa.

Collecção completa, 13 postaes,
200 réis.

Cada postal illustrado, 20 réis.
Vendem-se na Typographia Bu-
rocratica e Tabacaria Popular, de
José Maria dos Santos, Tavira.

No seu ultimo numero publicava
o supplemento humoristico do *Se-
culo*, um esplendido soneto de sau-
dação á rainha Alexandra que bre-
vemente deve visitar Lisboa. Não
podemos fugir ao prazer de o dar
aos nossos leitores tão lindo é:

Como chegas d'aqui a quatro dias
E fui encarregado dos festejos
Peço que desculpeis se os meus desejos
Não passarem de meras phantasias.

Já mandei convidar as cotovias
As rosas, os regatos sernatejos
As abelhas, o sol, o amor, os beijos
Para virem fazer as cortezias

Foi a brisa do mando portadora
E logo ella correu pelo arvoredo
Creadinha fiel e seductora,

A murmurar ás folhas, em segredo
Que estaveis a chegar, minha senhora
Que este anno a Primavera vem mais cedo.

Belmiro (Accacio de Paiva).

REGULAMENTO DO REGISTO
COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legisla-
ção*, com sede na rua de S. Mame-
de, n.º 109 (ao Largo do Caldas)
Lisboa, acaba de editar o *Regula-
mento do Registo Commercial*, appro-
vado por decreto 15 de novembro
de 1888, seguido de legislação so-
bre prestação de Fianças Judiciaes;
Salubridade das Edificações Urbanas;
Organização dos Orçamentos e mais
serviços relativos ás despesas de Ins-
trução Primaria; Policia Judiciaria
e de Investigação; Execuções Fis-
caes; Casas de Penhores; Regimen
de Prisão Maior Cellular; Casa de
Correcção para Menores do Sexo Fe-
minino Taxas do Sello de Licenças
Industriaes. Direitos; de Mercê, sen-
do o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições
d'este regulamento é de bastante
utilidade para a classe commercial.

NEVROSE

Mulher! Eu tenho raiva a tudo quanto seja
Mentira e hypocrisia e atteste mal do mundo:
Não gosto de beijar-te os labios de cereja
Por loucura carnal mas por amor profndo!

Nunca os beijei, bem sei; mas tenho tido em sonhos
A tua bocca unida amantemente á minha.
E escuta bem: jámais n'esses casos risonhos
Eu tive apenas uma acção vil ou mesquinha,

Sempre que te beijava, os meus labios bebiam
Mas era mel de amor por taça de gureza,
E comiam immenso: e por mais que comiam
Havia sempre muito em tão faustosa meza.

Nunca ahi se acabou o aroma doce e casto
Do nosso amor tão puro, o nosso amor tão bello:
Era tanto, era tanto, e tão querido e vasto
Que de vasto se fez, por querido, em castello!

Era um castello grande, enorme, altipotente,
Onde só eu entrava, ingentemente heroico:
E sempre se fechava a qualquer outra gente
Tal como um monolitho altivamente estoico.

Mulher! Nesse momento em que me tornar louco
Que despreze a pureza e acolha em mim a infamia
Que o teu maior desprezo inda seja bem pouco
P'ra poder castigar a minha vil insania!

Porem eu tenho horror a tudo nuanto é feio
E a sorte ha de guardar-me sempre d'esses crimes:
E demais ha muita luz nas formas do teu seio
P'ra que eu não veja bem os ideaes sublimes!

SIMÕES FERREIRA.

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

PUBLICAÇÃO UTIL

A *Bibliotheca Popular de Legisla-
ção*, com sede na rua de S. Mame-
de, 107, Lisboa, acaba de editar,
n'um pequeno volume, a Organisa-
ção das associações de classe; Fis-
calisação das angas potaveis; Hospi-
talisação de enfermos no hospital
Real de S. José e annexos — Hospi-
tal de alienados (Rilhafolles — Real
instituto bacteriologico Camara Pes-
tana—Instituto de ophthalmologia de
Lisboa — Hospital de alienados do
Conde de Ferreira (Porto); e as leis
sobre syndicatos agricolas e fiscali-
sação das sociedades anonymas, sen-
do o seu custo 150 réis.

No prelo: Regulamentação do sello
fiscal nos lenços de tecido de seda
pura ou mixta; e legislação sobre ex-
propriações e arrematações dos fóros
da fazenda nacional, e conventos de
religiosas.

MERCADO DE GENEROS
DIA 12 DE MARÇO

Trigo broeiro....	730	14	litros
Trigo rijo.....	770	»	»
Milho de sequeiro	680	18	»
Milho de regadio.	720	»	»
Feijão raiado....	17400	»	»
» branco....	17280	»	»
Grão.....	886	10	»
Favas.....	411	»	»
Chicharo.....	444	»	»
Cevada.....	357	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	700	»	»
Aguardente....	17000	10	litros
Azeite.....	17300	»	»
Vinagre.....	250	»	»
Vinho.....	400	»	»
Laranjas.....	320	»	»

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE

O melhor e mais central hotel
da cidade. Serviço de meza
muito bom; aposentos luxuo-
sos. Director: Luiz Faria.

FIGURAS CELEBRES

CRISPI

No momento em que tanto se
discute, não só em Portugal, mas
na imprensa estrangeira, o facto
de não ter querido o Rei Humber-
to de Italia receber a visita de seu
sobrinho e nosso Rei D. Carlos,
por causa da annunciada visita
d'este ao Papa, parecemos do ma-
ximo interesse de actualidade pôr
em relevo a figura eminente do
primeiro conselheiro do monarcha
italiano, o ministro Crispi, a cuja
influencia se attribue principalmen-
te o desaire diplomatico por que
acabamos de passar.

Desde que o jvén Kaiser alle-
mão fez a Bismarck ocios forçados,
nenhum homem de Estado tem at-
traído as attenções do mundo como
o estranho ministro que o Rei de
Italia se obstina em honrar com a
sua confiança. Ultimamente a sua
notoriedade augmentou ainda, se
possivel é, com a publicação dos
documentos que o seu implacavel
inimigo, o deputado Felix Caval-
lotti, reuniu não se sabe como, e
dos quaes se apuraram as ma's
tristes indicações sobre a morali-
dade privada do primeiro ministro
de Humberto. Por muito menos
do que esses documentos testemu-
nham, est í o pobre Baihaut, o bode
expiatorio do Panamá, fabricando
sapatos d'ourela na penitenciaria
de Clairvaux; Crispi, graças á com-
placencia do seu soberano e da
maioria parlamentar, mantem-se
illessa na mais alta região do poder
e os tribunaes solicitados pelo ac-
cusador Cavallotti de procederem a
um inquerito sobre os factos denun-
ciados, declararam-se incompeten-
tes, por serem factos de ordem po-
litica. Assim vae a justiça na bella
e seductora Italia.

Alguns pormenores sobre o vi-
ver intimo do estadista italiano di-
zem-nos que Francesco Crispi na
da perdeu do ardor bellicoso da
sua mocidade. E' um d'esses tem-
peramentos febricitantes para os
quaes a lucta não é apenas um ha-
bito ou um prazer, senão uma ver-
dadeira necessidade.

Como Thiers outr'ora, como
Gladstone, acha-se, embora idoso,

de posse de todas as suas faculda-
des e os frequentes accessos de
gota e um principio de calculos
biliares que o atormentam, mal
conseguem moderar um pouco o
fogo da sua combatividade. Sici-
liano acima de tudo, conservou da
sua origem a altivez, a astucia, até
essas maneiras bruscas bem conhe-
cidas dos que o rodeiam. E mais
de uma vez ainda agora, sob o ho-
mem de Estado amadurecido, se
arraiçoa a ponta da orelha do car-
bonavo. Crispi é um infatigavel
trabalhador. E' tambem um lettra-
do e um erudito. Passa mesmo por
excellente hellenista. Falla francez
e inglez com tanta facilidade como
a sua propria lingua. Orador de
primeira ordem, a sua palavra é
apreciada e temida no fóro, como
na Camara.

A sua vida privada é muito sim-
ples. Erguido de manhã cedo, de
inverno como de verão e nunca
depois das seis horas, consagra
diariamente duas horas á sua *toi-
lette*. Não parecer velho é uma das
suas vaidades. Defende-se deses-
peradamente e deve muitas vezes
fazer batota nos seus debates in-
timos com o Tempo. Anda vestido
sempre a primor. A sua limpeza
e a distincção do seu trajaz são ir-
reprehensíveis. As mãos, finas e
delicadas como as de uma mulher,
merecem-lhe cuidados particulares.
A's oito horas começa a trabalhar
com os seus secretarias até o mo-
mento de *collation*, que toma rapi-
damente em familia, sem interrom-
per a leitura da sua corresponden-
cia.

Ao alcance do seu braço acham-
se duas cestas: uma para as car-
tas e telegrammas que não tem
resposta; a outra para a qual elle
atira, sem parar de comer, os pa-
peis que vae annotando a lapis e
de que os seus collaboradores ter-
ão de occupar-se em seguida.
Crispi é mais guloso do que comi-
lão. Gosta de pratos finos, escolhi-
dos, preparados com arte, come
pouco de carne, bebe pouco vi-
nho e nenhum licôr, venera acima
de tudo a cosinha italiana, e nun-
ca fuma. Depois do almoço, reco-
meça a trabalhar e dá audiencia
aos seus solicitadores, sempre mu-
to numerosos. De tarde dá um
passeio em carruagem, quasi sem-
pre em companhia de sua filha. A
mais importante refeição, o jantar,
effectua-se ás sete horas. E' geral-
mente seguido de uma recepção
para os familiares e os amigos. E'
então que, ao acaso do cavaco im-
provisado, o primeiro ministro
gosta de evocar as recordações
dos seus feitos. Todos os assisten-
tes o escutam boquiabertos e quan-
do, pela millessima vez, Crispi
acabou de narrar um dos mil in-
cidentes da sua vida aventureira,
penetra de novo ás dez horas no
seu gabinete de trabalho, d'onde
não torna a sahir senão á meia
noite.

N. de R. — Publicamos a titulo de curiosidade
este artigo que em tempo appareceu nos «Serões
& Sestas» e que esmiúça a vida do celebre po-
litico italiano, cujos ultimos dias foram tão arma-
gurados. Cavallotti tambem já é fallecido; morreu
em duello.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Scien-
cias Agronomicas de Portugal. As-
signatura por anno: 35000 réis, tra-
vessa dos Remolares, 130, °—Lis-
boa.

E' amanhã, sexta feira, que tem
logar nas salas do Gremio Tavi-
rense o sarau artistico promovido
pelo imitador excentrico Cesar Nu-
nes e Mr. Rebel, distincto musi-
co. Entre os numeros, todos en-
graçados, do programma estão an-
nunciados: Cançonetas, Um pho-
nographo, Madrugada em Fanhões,
Monologos, Chegada do comboio,
Baile de pretos, por Cesar Nuues
e (wals) e diversos numeros musi-
caes executados no violão por Mr.
Rebel.

Sabbado, 18, dão um novo sa-
rau no Club de Tavira, partindo
depois para Villa Real onde ten-
cionam dar alguns saraus.

Ferrejos. Vende-se uma por-
ção no quintal da Galeria. Trata se
com Verissimo Pereira Paulo.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 10.

A questão dos tabacos incendiou ainda os animos mais exaltados, nos ultimos dias da semana. Houve escaramuças jornalisticas, descobrimos se incidentes diplomaticos e até o nosso amigo das *Novidades*, tão levantado e criterioso, tão sensato e patriótico sempre, se deixou escorregar de mais pelo terreno internacional, a proposito dos mesmos incidentes.

Mas tudo isso foi agora posto de lado: nem tabacos, nem phosphoros, nem politica. Lisboa curva-se deante do deus Carnaval.

Pelas ruas da cidade, Momo faz resoar as suas guisalheiras de ouro, sob um céu que raras nuvens empanam e que a chuva só visita a medo. A alegria estua em gargalhadas, expande-se em batalhas de flores e em tiroteios de *confetti* e serpentinas.

A Avenida e o Chiado, na sua guerra de ciumes, procuram a supremacia no brilhantismo das diversões. O Chiado dá uma vistosa e funambulesca marcha nocturna, com campões e carros allegoricos, com milhares de archotes e balões; a Avenida prepara logo um cortejo diurno, não menos apparatoso. O Chiado annuncia um concurso de montras; a Avenida prepara logo mil e um concursos, de varias outras coisas.

No meio de tudo, e isso é o principal, o povo diverte-se, enche cafés e theatros, assiste a todas as diversões.

Gritam os pessimistas que o paiz vae mal, que as eleições foram uma burla, que a revolução é uma necessidade. Mas o povo diverte-se, o dinheiro abunda, o cambio está quasi ao par e por toda a parte ha um razoavel bem estar.

Em grandes paizes da Europa, ha quem morra de fome e de frio pelas ruas. Aqui, de norte a sul, se a abundancia não ri em todos os lares, tambem não ha a miseria extrema, e grande parte vive desafogadamente; até a natureza parece comprazer-se em se mostrar bemfazeja, dando-nos um céu eternamente azul e um clima temperado e doce, onde nem o frio nem o calor nunca chegam a ser demasiados... Abençoada terra!

Para que havemos de illudir-nos, inventando calamidades? Para que andaremos a architectar violencias contra o sr. José Luciano ou contra o sr. Hintze Ribeiro, os dois unicos perseguidos pela sorte entre seis milhões de felizes? Pois se elles, nem ao menos podem descer ao Chiado e á Avenida, despidos por momentos da gravidade das suas posições, a vêr a pande-ga ou a tomar parte n'ella.

Tudo isto são attenuantes com que o governo deve apresentar-se ao perdão dos seus crimes, na quaresma proxima. Apenas uma cala-

midade o paiz lhe não perdoará. Esquecemos as eleições da Azambuja e de Alhos Vedros; a tranquillibria dos tabacos e a lei de 13 de fevereiro, todas as manigancias imaginadas e por imaginar. O que ninguém lhe perdoará é que, n'este fim de Carnaval esturdo e irrequieto, a chuva caia a potes sobre o asphalto das ruas, como um balde de agua a arrefecer enthusiasmos... E o céu parece, de vez em quando, renunciar o diluvio.

Não prega o sr. José Luciano, a todas as horas, a sua honestidade de inconcussa e a sua paz de consciencia? Pois um homem honesto é sempre ouvido por Deus!

O sr. Pereira de Miranda não é provedor, director ou protector de todas as misericórdias e casas beneficentes? Pois um homem caridoso, é sempre lembrado na Côte Suprema.

E se nem um nem outro fosse ouvido por Deus, teria ainda o governo, no seu proprio seio, o sr. José de Alpoim, ministro dos negocios ecclesiasticos e, portanto, homem chegado a Curia Romana, que é a intermediaria da terra junto do Eterno. Note-se que já não falamos nos outros, certos de que Deus se não entenderia nem com o sr. Sebastião Telles, que representa as furias de Marte, nem com o sr. Sebastião Telles, que representa as furias de Marte, nem com o sr. Moreira Junior, que é o Esculapio do gabinete, nem com o sr. Eduardo José Coelho, transmontano avesso a supplicas e lamurias.

São elles todos que desafiam as coleras dos deuses, elles os causadores das desgraças que julgamos vêr e d'aquellas que nem vêr julgamos. A calamidade da chuva, essa, ninguém a perdoará, porém...

Monte-pio Artístico Tavirense

ASSEMBLEIA GERAL

1.ª CONVOCAÇÃO

POR ordem do sr. presidente da assembleia geral do Monte-pio Artístico Tavirense e para cumprimento da segunda parte do art.º 73.º Cap. VII dos Estatutos são convidados todos os socios a comparecer na sala das sessões da Associação afim de em reunião de assembleia geral se examinarem o relatório e contas da Direcção durante a sua gerencia no anno de 1904.

A reunião deve ter logar no proximo domingo, 19, pelas 5 horas da tarde. Não tendo logar a reunião de Assembleia Geral no dia annuciado por falta de socios ha de realizar-se no domingo seguinte com qualquer numero conforme a lei.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense aos 12 de março de 1905.

O secretario,
José Gonçalves Palmeira Junior.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de março

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
17	12,51	tarde	18	9,33	"
20	3,30	"	21	11,51	"
22	5,	manhã	23	1,20	tarde
24	6,33	"	25	2,48	"
27	8,23	"	28	5,30	manhã
29	10,52	"	30	8,01	"
31	1,28	tarde			

Jacinto da Cunha Parreira

"URTIGAS,"

(Livro estreia)

Alguns capitulos: — Os Beras da politica algavria; — Uma partilha amigavel; — Memorial de duas decadas politicas no Algarve; — Com quem se deve embarcar... para o alto mar; — Poses, feitos e basofias; — Quem nos foge... medo nos não mette; — Jornalistas e... jornalheiros — Letras a vencer; — De como nem por muito madrugar a manhã raia antes de tempo; — Sardinhas, atuns, atuarros, albacoras e... roazes; — O habito de se falar mansinho. Armações e... armadilhas. Abraços e facadas. Bailarinas e funambulos. Hontem e hoje. No tablado politico. — Além tumulo: — (Algarvios illustres) Ventura José Coelho de Carvalho, Conselheiros Ferreira d'Almeida, Luiz de Bivar, drs. José Lapa Fernandes Manoel, Marçal d'Azevedo Pacheco, general Figueiredo Mascarenhas, Francisco Constantino Pereira de Mattos, o lirico João de Deus, Manoel de Bivar, João Lucio Pereira, etc., etc. Ala dos videntes: D. Antonio Mendes Bello, Visconde do Cabo de Santa Maria e dr. Matheus Teixeira de Azevedo, (por adopção); conselheiros José Vaz Judice Aboim e Frederico Garcia Ramires. Drs. Agostinho Lucio e Silva, Athayde d'Oliveira, Manoel Teixeira Gomes, Ernesto Cabrita, commendador Ferreira Netto, dr. Coelho de Carvalho, capitão tenente José Francisco da Silva, dr. Virgilio Ramos Inglez, tenente do estado-maior João Santos, João Rodrigues Aragão, etc., etc.; Aquem barreiras: — Faro os seus amigos e os seus habitos; Fóra de portas: — Tavira e os seus invejosos, Lagos e as suas aspirações Silves, Lagôa, Portimão, Albufeira, Loulé, Monchique, Castro-Marim, Olhão, Fuzeta, Villa Real, S. Braz d'Alportel, Estoy, etc., etc.

A' venda, brevemente, em todas as livrarias

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu character selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna* vae lançar no mercado, brevemente a casa editora

«Artes & Letras, cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa litteratura e as dos mais modernos actores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edição.

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garção, Tavira. 225

CASA

No dia 26 do corrente, pelas 12 horas do dia, em casa do prior Romão Antonio Vaz, recebem se propostas para a venda particular da casa que possui Francisco da Silva na rua do Poço da Pomba.

A casa é foreira á Mesericordia em 6\$000 réis annuaes, e as propostas devem ser livres do capital de foro para o vendedor. Não ha licitação. Entrega-se á proposta mais alta apresentada sobre 1:080\$000 base da venda. 224

Companhia de Pescarias do Cabo e Rama hete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guardalouça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. (214)

Leilão de propriedade rustica

No dia 19 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa da extincta D. Maria da Encarnação Aragão, na rua dos Ciganos, se procederá á venda em leilão particular d'uma propriedade sita na freguezia de Santiago d'este concelho, no sitio do Fogo, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras,

amendoeiras, figueiras e mais arvores de fructo e vinha, casas de moradia, ramada e palheiro, que será posta em hasta pelo valor de mais de metade como base de licitação. Faro, 20 de fevereiro de 1905.

João Rodriguss Aragão.

A HISTORIA DO MEDICO.

As pessoas que não são mais sadias.

Os medicos são o Supremo Tribunal de Appellação quando se trata de curar doenças. Elles são senhores das enfermidades e devotam toda a sua experiencia á cura das mesmas, recommendando sómente o que cura. E quando um medico diz cura, elle quer dizer cura n'um sentido completo unicamente. O Doutor Maia n'este sentido recommenda a Emulsão de Scott. Elle tem provado as suas palavras pela experiencia e não hesita em dar e recommendar a Emulsão de Scott nos casos em que "um reconstituinte" é preciso. O conselho do Doutor Maia é como se segue:



DOUTOR JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA.

VILLA DO CONDE, 3 de Maio de 1903.

Attesto que a Emulsão de Scott é um poderoso modificador da nutrição a que todo o medico deve recorrer, sempre que seja necessario revigorar um organismo consideravelmente depauperado. Tenho-a empregado muitas vezes na minha clinica, principalmente em crianças, e tenho verificado ser ella de muito facil digestão, sendo sempre bem aceite por todos os doentes. Julgo-a, pela excellencia da formula, um valioso reconstituinte perfeitamente á altura da grande nomeada que hoje possui. E por ser verdade passo o presente que assigno e juro.

(Assignado) JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA, medico-irurgião pela Escola Medico-irurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia da Villa do Conde.

Não pôde haver prova mais evidente do valor que para vós tem a Emulsão de Scott de puro oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda — o remedio que bane a doença do corpo. Como o Doutor Maia diz, a Emulsão de Scott é "sempre bem aceite por todos os doentes. O Doutor Maia diz isto sómente da Emulsão de Scott.



Marca registrada.

FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO IX

M. de Nolrville a M. Dumont, advogado

«Serei eu muito para lastimar, Dumont! Eu, que julgava ter acabado com o fadario d'uma vez para sempre, eis que me vejo solteiro como ha desoito mezes; e de mais a mais ser-me ha preciso esperar o fim do luto, que é de seis mezes ou um anno; não, parece-me que o luto é apenas de seis mezes; e é muito, para mim que estou habituado a não cuidar de coisa alguma; porque a minha pobre defunta, pondo de parte os seus defeitos, a sua beatice, a sua taciturnidade, era um anjo para a administração d'uma grande casa como a minha, e agora sobre mim é que cahirá o peso de semelhante fardo.

«Meu Deus! meu Deus! quanto

é penoso ficar viuvo! Mas a culpa foi do imbecil do notario que me contou um rol de historietas sobre a perfeita saude de minha mulher. Porque motivo não dei eu ouvidos aos meus presentimentos que me diziam que aquella pobre Cecilia era muito delicada para mim; tinha eu precisão de fiar-me no animal do tabellão: porque depois de tudo que lhe importa a esta gente que succeda isto? O que elles querem é que haja uma escriptura para lavrar; e com os diabos! seriam capazes de casarnos com agonisantes de proposito para terem o prazer de tornar a lavrar outra escriptura no dia immediato.

«Não, tu não fazes idéa como estou triste, Dumont, e todavia a mim mesmo apresento uma razão: Que diabo? digo eu com os meus botões, que diabo! é preciso ser homem e saber tomar o seu partido, sobretudo quando não ha remedio, não é verdade, Dumont? Porque afinal ainda que não estivesse a gemer, a desesperar-me eternamente, tudo isto não me restituiria a minha defunta, e nem todas as lagrimas do mundo seriam capazes de lhe dar vida... não impediria que a minha pobre mu-

lher esteja morta e bem morta; antes pelo contrario me causará mais pesar do que eu tenho, entristecer-me ha, e porque? de que serviria isso? sem contar que os arranjos da sepultura já por si sós não me agradaram muito, não querendo todavia metter-me n'isso senão para distrahir o meu pesar nos primeiros dias; porque não sabes tu, Dumont, ter de discutir interesses com os taes gatos pingados, isto entretém a dôr, a proporção que, se eu não tivesse com que me entreter, sósinho com o meu pesar, estou certo de que me daria por muito infeliz.

«Mas estou aqui a tagarellar que nem uma pega, sem te dar a saber como perdi a pobre Cecilia; porque ha perto de dois mezes que não te escrevo. Como te tinha dito na minha ultima carta, a saude da minha pobre mulher ia de mal em peor; do que ella se queixava era d'uma grande fraqueza, pouca vontade de comer, necessidade extraordinaria de solidão e sobretudo de obscuridade; porque a menor claridade um tanto forte lhe suggeria um horrivel ataque de nervos, de modo que permanecia horas inteiras no que ella chamava o seu parlatorio, assentada n'uma

vasta poltrona, com as bambinelas e transparentes corridas, tão corridas que o aposento era um verdadeiro foco de caneladas; como já te disse, elle permanecia ali horas sem conto, assentada e completamente só na escuridão, com a cabeça entre as mãos, divertindo-se a pensar não sei em que.

«Algumas vezes surprehendia-a chorando...; mas como o medico me dizia que era por causa dos nervos que ella tinha muito susceptiveis, a choradeira pouco cuidado me dava; porque não tendo de que queixar-se a meu respeito, e sabendo eu que ella era a mais venturosa de todas as mulheres, tudo isto não era coisa que devesse assustar-me, não é verdade, Dumont?

«Assim não ia nem peor nem melhor, quando um dia, que eu tinha assistido a um jantar de esturdios no rochedo de Cancale com Bercourt e o farcista de Roublet, e que depois de termos rido como perdidos no theatro das variedades, eu me preparava para entrar no quarto da minha mulher, afim de me deitar, pois como já te disse, nós viviamos á burguezia, sem cama á parte, apesar da supplicas da minha pobre mulher, que

tinha a este respeito suas idéas ridiculas; porque, aqui para nós, quando a gente casa, não é para dormir sósinho, não é verdade, Dumont?

«Ora pois, nesta noite encontrei a criada grave que me disse que minha mulher estava enferma, e que tinha ordenado que me fizessem d'ali por deante em cama no meu quarto. A coisa não me convieo, eu tinha a cabeça esquentada, fiz talvez mal; quiz entrar, a porta estava fechada por dentro; disse á minha pobre mulher que se ella não abrisse, eu arrombaria a porta; não me responderam, ordenei então ao criado grave que fosse buscar escopro e martello, e zás! com duas pancadas metti a porta dentro: uma porta famosa e toda cheia de embutidos. Apromptei-me para rir ou para me zangar, conforme minha mulher tomasse a coisa, quando ao aproximar-me da cama vejo que estava desmaiada; fizemolla tornar a si, e cabiu n'um bello ataque de nervos... que serenou, não tendo remedio senão ir deitar-me no meu quarto.

(Continua.)



AVISO AO PUBLICO

EXCURSÕES RECREATIVAS

DE

TAVIRA A PORTIMÃO

Previne-se o publico que a excursão que se acha annunciada e que se deve realizar na primeira segunda feira seguinte ao dia da inauguração da estação de Tavira é acompanhada pelas philarmonicas: *Velha*, de Villa Real de Santo Antonio sob a regencia do sr. Salvaterra; *Limpinhos*, de Tavira, sob a regencia do sr. Guerreiro; e pela *Meyerber a Nova*, de Villa Real de Santo Antonio sob a regencia do sr. Romão Lopes de Miranda.

As senhas para esta excursão além das casas que já se acham annunciadas, estão tambem á venda em Villa Real de Santo Antonio em casa dos srs. Bartholomeu Fernandes Vargas e Alonso Diogo Costa.

PREÇOS: IDA E VOLTA

Em 2.^a classe..... 1\$200
Em 3.^a classe..... 800

O dia definitivo e hora de partida serão opportunamente annunciados. Os srs. excursionistas podem assistir ao espectáculo pela tuna farsa no theatro de Portimão.

O ultimo praso para a venda das senhas é até ao dia 28 de fevereiro.

A Comissão.

PORTIMÃO A TAVIRA

No dia 16 de abril de 1905

Não podendo ter logar no dia da inauguração da estação de Tavira a excursão que está annunciada, devido á Direcção dos Caminhos de Ferro não alugar o comboio para aquelle dia, foi esta transferida para o dia 16 de abril, Domingo de Ramos, podendo os srs. excursionistas assistir á procissão dos Ramos que se realiza n'esta cidade e que este anno se realisa com toda a pompa.

A partida do comboio da estação de Portimão será n'aquelle dia ás 5 horas da manhã e de Tavira, no mesmo dia ás 11 horas da noite.

As senhas para esta excursão estão á venda até ao dia 25 de março nas mesmas casas que já foram annunciadas.

PREÇOS IDA E VOLTA

Em 2.^a classe..... 1\$200
Em 3.^a classe..... 800

EDITAL

Felix do Amaral, escrivão de fazenda do concelho de Tavira, por Sua Magestade que Deus guarde, etc.

FAÇO saber que, por ordem superior, foi prorogado o praso para a cobrança de todas as contribuições geraes do Estado até ao fim do corrente mez.

Para geral conhecimento, se passou este e identicos que serão affixados nos logares do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 1 de março de 1905.

O Escrivão de Fazenda,
(220) Felix do Amaral.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira:

FAZ saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochias d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para o effeito de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da camara e da comissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1904. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal d'esta cidade.

Paço do concelho de Tavira, 2 de março de 1905.

O presidente,
222 João Possidonio Guerreiro.

A PEROLA DE TAVIRA

A CABA de chegar um completo e A variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz.

(196) José Viegas Mansinho.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

IMPPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r. is.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT 19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria reali ar-se-ha no dia 17 de março. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



BAGA de sabnqueiro para dar cor ao vinho, indortada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA TAVIRA 128

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas. Africa e Brazil, um empregado afluado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.^o D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courella de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

Casa. Vende se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija se a Frederico Mil-homens. (185)

Ações. Vendem-se quatro ações da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezirias do Guadiana. Vende se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.^o—Lisboa.

VENDEM-SE 22 ações da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

GUIA PRATICO

DE ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O gnia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.^o volume — Calculo

Comprende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.^o volume — Escripuração

Comprende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.^o modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.^o Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balan os; 3.^o Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.^o Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.^o Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.^o, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Philippe Alistão.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!